



1

A PRIMEIRA ATUAÇÃO MUSICAL NUMA GRUTA VULCÂNICA EM PORTUGAL

PAULO J. M. BARCELOS¹

¹ ASSOCIAÇÃO
OS MONTANHEIROS

FOTOS A CORES
DE PAULO HENRIQUE SILVA

AQUANDO DE ALGUNS trabalhos espeleológicos realizados na ilha Graciosa, em abril e novamente em maio deste ano de 2024, tivemos a oportunidade de conversar com **Fernando Deoclécio Martins de Mesquita Gabriel** sobre vários assuntos, alguns que nos interessavam de forma particular, como a baleação na ilha Graciosa, as Termas do Carapacho, a Furna do Enxofre, mas também sobre muitas outras curiosidades que foram surgindo. Uma dessas acabou por ser um facto bastante surpreendente e desconhecido da maioria da população, até da própria ilha.

Fernando Mesquita nasceu na ilha Terceira a 16 de julho de 1942, mas com apenas 2 meses foi levado pelo pai, por motivos de trabalho, para a ilha Graciosa, onde vive até hoje. Começou por trabalhar para a Comissão Reguladora dos Cereais, cerca de 2 anos, tornando-se depois funcionário da Câmara Municipal de Santa Cruz da Graciosa assumindo as funções de *Afe-*

ridor de Pesos e Medidas. Logo após o sismo de 1 de janeiro de 1980 é requisitado à Câmara para vir abrir o Entrepasto Frigorífico da LOTAÇOR na Folga que estava prestes a ser inaugurado. Tendo várias localidades ficado sem eletricidade, este entreposto possibilitou que muitos sinistrados pudessem preservar os seus alimentos no período que durou até que a eletricidade voltasse às suas casas. Acabou ficando na LOTAÇOR mais de 30 anos até à sua aposentação. Trabalhou 4 anos mais a pedido da entidade patronal pelo que a aposentação ocorreu apenas aos 69 anos. Hoje o Entrepasto Frigorífico localizado sobre o porto de pescas da Folga perdeu a sua função. Entre 1986 a 2005, período em que foi presidente da Junta de Freguesia da Luz, envolveu-se sobremaneira com a comunidade local e com os investimentos públicos que se foram fazendo nesta freguesia.

Entre 7 e 24 de maio de 1966 o Núncio Apostólico Mons. Maximiliano de Furstenberg visitou os Açores, desdobrando-se num périplo por várias ilhas. A bordo do navio *Ponta Delgada* desembarcou na manhã do dia 19 de maio na ilha Graciosa onde, acompanhado pelo Bispo de Angra e várias outras individualidades que integravam a comitiva, foi recebido com a pompa e circunstância exigidas à visita de tão importante membro do clero. Esteve nesta ilha apenas algumas horas, tempo suficiente para estar na presença do povo e receber os cumprimentos das instituições locais, num evento que foi histórico para a ilha.

Antes de deixar a Graciosa pelas 16:00 horas, houve tempo para cumprir com a visita sem-



2



pre obrigatória à Caldeira, que incluiu a inevitável descida ao interior da Furna do Enxofre. O representante do Papa ao deixar a torre e entrar na gruta ficou estupefacto, não apenas pela beleza e espetáculo natural que é esta joia subterrânea, mas também pelos harmoniosa música que se fazia ouvir por uma banda ligeira local chamada de *Selvagens do Ritmo*, ao ponto de Mons. Maximiliano deixar escapar por entre a sua surpresa as palavras em sotaque italiano: “Ah, Música!”²

O que torna este momento especial é que terá sido provavelmente na ilha Graciosa a 19 de maio de 1966 que se realizou o primeiro concerto de que há registo no interior de uma gruta em Portugal, sendo certo que foi o primeiro a ser realizado numa gruta vulcânica.

Os “*Selvagens do Ritmo*” foi o primeiro conjunto que se formou na ilha Graciosa. Fizeram as suas primeiras atuação por volta de 1960 no palco e esplanada que existia na cerca da Filarmónica Recreio dos Artistas e mais tarde numa loja pequena que existia junto à Igreja Matriz de Santa Cruz, ganhando desde logo um sucesso considerável na animação dos bailes na década de 60 e 70 do séc. XX, substituindo o habitual som dos gira-discos pela música ao vivo. Quando solicitados, faziam com que se ouvisse as músicas mais populares da época no *Graciosa Futebol Clube* mas também noutros clubes. Atuavam de forma gratuita, satisfazendo-os o prazer de tocar e de possibilitar aos seus conterrâneos animados senhores, que contavam sempre com um agradável beberete no final por conta da organização. Em 1975 foram atuar aos Estados Unidos da América e anos depois o grupo mudou o nome para “Ritmo 2000”.

A formação original, aquela que realizou a atuação no interior da Furna do Enxofre, era constituída por: Valquírio Louro (teclas), Rufino Cordeiro Dias Pereira (trompete), Luís Caldeira



(sax-alto) e Fernando Mesquita Gabriel (bateria), tendo-se feito acompanhar nesta atuação pelo senhor Alexandre que tocava violão. O conjunto musical instalou-se um pouco mais para o interior da gruta, próximo da lagoa. O espetáculo foi possível graças a uma rudimentar rede de iluminação montada especificamente para o efeito por Luís Coelho, tendo a logística ficado facilitada porque não só não havia necessidade de papeis ou estantes mas também porque Valquírio Louro em vez de piano levou um acordeão emprestado pelo empresário graciosense Frank Leandro.

Os *Selvagens do Ritmo* atuaram durante cerca de 33 anos, apresentando uma certa dinâmica entre os elementos que compoñham o conjunto devido à entrada e saída de músicos, como foi o caso de Gaspar Manuel dos Santos Cordeiro mais conhecido por “Gasparinho” que tocou guitarra e foi a voz do conjunto, Acácio Henrique da Silva Cabeceiras, Valdemiro Santos e outros como o faroleiro dos Capelinhos Tomás Pacheco da Rosa no período em que esteve colocado na ilha Graciosa.

Na foto que se apresenta, tirada algum tempo depois da atuação na gruta, vêem-se os 5 elementos que tocaram no interior da Furna do Enxofre com os respetivos instrumentos e outros que se juntaram mais tarde ao grupo.

1 Furna do Enxofre. Foto: Paulo Henrique Silva.

2 Fernando Deoclécio Martins de Mesquita Gabriel

3 Da esquerda para a direita: Eurico Cardoso (contrabaixo), Pe. Simões Borges (violino), Alexandre (violão), Rufino Pereira (trompete), Luís Caldeira (sax-alto), Acácio Cabeceiras (ainda não tocava nessa altura), Fernando Mesquita (bateria) e Valquírio Louro (acordeão).

2 Jornal “A União” de 20 de maio de 1966